

Lyra quer Ministros unidos contra um ano de desincompatibilização

BRASILIA — O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, propôs ontem ao Ministro da Administração, Aluizio Alves, que seja formada uma frente de Ministros destinada a evitar o aumento do prazo de desincompatibilização para ocupantes de cargos públicos que pretendem disputar as eleições de 86. Cada Ministro, sugeriu Lyra, deverá entrar em contato com os parlamentares para mostrar-lhes que a Emenda do Deputado Manoel Costa (PMDB-MG) é um erro.

Segundo o Ministro da Justiça, o aumento do prazo de desincompatibilização, que atualmente varia de quatro a seis meses antes da eleição, seria um casuismo injustificável da Nova República. Sua implantação, disse ele, vai implicar aumento dos problemas políticos do Governo na medida em que antecipará a reforma ministerial para novembro, "forçando o Presidente José Sarney a escolher Ministros sem conhecer os resultados das eleições deste ano".

Aluizio Alves concordou com a iniciativa de Fernando Lyra e disse, pela primei-

ra vez, que só sairá candidato a uma vaga no Senado Federal se o candidato que ele apóia para a Prefeitura de Natal, Garibaldi Alves Filho, ganhar a eleição com margem pequena de votos, o que tornaria necessária sua dobradinha com o candidato do PMDB, Geraldo Melo, para o Governo do Rio Grande do Norte. Caso contrário, continuará no Ministério da Administração e levará adiante a reforma administrativa.

O Líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, disse que já começou a sentir os efeitos da pressão dos Governadores e Ministros sobre os Deputados quanto à proposta de aumento dos prazos de desincompatibilização de ocupantes de cargos no Executivo. Pelo menos um Deputado confidenciou-lhe que reviu sua posição inicial a favor da mudança.

Pimenta disse que repassou o assunto durante almoço ontem com Ulysses Guimarães, Presidente do PMDB e da Câmara, tendo informado que continua realizando sondagens na bancada, podendo sentir que a tendência é pelo aumento do prazo.

Advertiu o líder que não tomará a responsabilidade de realizar a negociação do assunto sozinho: deseja que Ministros, Governadores e outras lideranças participem e se responsabilizem pelo acordo que vier a ser firmado.

Os Líderes do PDS no Senado e na Câmara, Murilo Badaró (MG) e Prisco Viana (BA), revelaram ontem que o Partido é favorável a um prazo maior de desincompatibilização mas não de 12 meses; como quer o Deputado peemedebista Manoel Costa. Badaró acha que o ideal seria a desincompatibilização dez meses antes do pleito.

— Não se pode levar a questão a extremos, muito embora a aspiração dos Senadores e Deputados no tocante a um prazo mais dilatado ser legítima — disse Badaró.

Prisco Viana, depois de observar que para os partidos de efetiva oposição quanto maior for o prazo melhor, afirmou que o PDS está disposto a encontrar, em exame conjunto com o PMDB, a melhor alternativa política para o assunto.